



Efeito do aumento da temperatura noturna na eficiência de *Telenomus remus* Nixon em ovos de *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith).

Maria de Lourdes C. Figueiredo¹; Ivan Cruz²; Rafael B. Silva¹; Roberta de J. Figueiredo³; Ana Carolina M. Redoan⁴.

¹Pós-doutorandos CNPq/Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, Brasil. figueiredomlc@yahoo.com.br; rafaelentomologia@yahoo.com.br; ²Pesquisador, Embrapa Milho e Sorgo. ivan.cruz@cnpmis.embrapa.br; ³Bolsista de Apoio Técnico FAPEMIG/Embrapa Milho e Sorgo. figueiredo.roberta@yahoo.com.br; ⁴Doutoranda em Ecologia e Recursos Naturais, UFSCar, S. Carlos, SP, Brasil, ac.redoan@gmail.com.

Com o aquecimento global, segundo previsões do IPCC, temperaturas mais elevadas são esperadas. Este efeito poderá induzir respostas negativas a nível tritrófico, impactando as interações até então em equilíbrio, interferindo na sincronia entre planta, inseto-praga e seus parasitoides. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do aumento da temperatura noturna na eficiência de *Telenomus remus* em ovos de *Spodoptera frugiperda*. O experimento foi conduzido nos meses de abril e maio de 2013 na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG. Foram estabelecidas quatro salas (S) climatizadas com fotoperíodo de 12 horas e temperatura fixa na fotofase com média de 25,2° C e temperaturas variáveis na escotofase de 17,2 (S1); 20,8 (S2); 21,8 (S3) e 22,0 ° C (S4). Vasos com plantas de milho (BR 1030) aos dez dias após a germinação foram colocados em gaiolas de *S. frugiperda* para obtenção de postura da praga. Posteriormente, 20 plantas com média de 300 ovos de *S. frugiperda* foram individualmente protegidas por gaiolas, distribuídas nas salas climatizadas, onde cinco fêmeas de *T. remus* de 24 horas de idade foram liberadas. Sete dias após parasitismo as posturas foram acondicionadas em tubos de ensaio (10 x 2,5 cm) e mantidas no mesmo local. A percentagem de posturas parasitadas foi de 53, 45, 44 e 26% em S3, S4, S2 e S1, respectivamente. Na mesma sequência, o ciclo de *T. remus* foi de 15, 16, 17 e 23 dias. A razão sexual foi 0,83 (S2), 0,79 (S4), 0,76 (S3) e 0,67 (S1). Maior número de ovos parasitados foi observado na S2 (108,3), significativamente diferente dos valores obtidos nas demais salas, que foram 69,89 (S3), 69,22 (S1) e 62,3 (S4). Não houve efeito da temperatura na viabilidade dos ovos, cuja média foi 76,5%. Portanto, pode-se inferir que a temperatura noturna menor (20,8°) C favoreceu o parasitismo de *T. remus* em ovos de *S. frugiperda*.

Palavras-chave: Aquecimento global, controle biológico, interações.

Apoio: CNPq, Embrapa Milho e Sorgo, FAPEMIG.